

O MEIRINHO.

JORNAL CRITICO E LITTERARIO.

ANNO XII

NUMERO 323

Domingo | *Publica-se uma vez por semana e subscreve-se nesta* | SÉRIE
 4 | *Typ. a 1\$000 réis por uma série de 4 números* | 72.
S. 2124



O MEIRINHO.

Fortaleza, 4 de Maio de 1884.

A bordo do ultimo paquete do sul, regressou ao seio de sua família e dos amigos o nosso estimado amigo Francisco José do Nascimento, o intrepido — *Dragão do mar*.

Nascimento havia ido à Corte, à convite dos abolicionistas d'ali, afim de assistir os festejos de 25 de Março, o maior dia de glória do povo cearense.

Libertador corajoso e audaz, é Nascimento um dos vultos mais salientes da história da emancipação do nosso heróico Ceará.

Foi elle quem com chave de ferro teve a admirável coragem de bazar trancar as portas de nosso porto — o vil tráfico da carne humana, a infâmia de todas as infâmias!

Foi o valente *Dragão do mar* que não davida sacrificou o seu bem estar, o proprio futuro de sua família — para trabalhar em prol de uma causa humanitária quanto divina!

Sua recepção foi explendida e entusiastizada.

E assim devi ser, pois Nascimento é digno de honras e louvores.

Satisfeitos por vlo-o de volta ao seu patrício terrão enviemos-lhe os nossos parabens, assim como aos seus dous intrepidos companheiros de viagem e luta.

ABOLICIONISTA CEARENSE DA CORTE

Comissionados por esta importante sociedade libertadora vieram no paquete *Ceará* os nossos ilustres compatriotas Dr. Ildefonso C. Lima e Frederico Seveto.

Venho eu a dedicar os soldos dos abolicionistas, Ildefonso Seveto e São dignos de todo elogio.

Comprimido (1) vol. n.

LITERATURA.

A...

TU' E EU.

Flos campi et lili in convallum

(C. Cont.)

E's o anj nocturno de meus sonhos
Por quem no meu coração veia constante...
E's a Vesper da terra os meus amores,
E eu pa' lor errante!

E's o yri do meu boneco murchado,
Orvelho pel'osa que sorri...
E's a mystica rosa das amores,
E eu o colher.

E's a bela mitagem do deserto
Onde a noite os teg nhos vão sonhar,
E's a linda pomba azul errante,
E eu o jaguar.

E's a rosa predilecta de minh' alma
Colinha nas vergens do coração...
E's a orphân morena e desvalida,
E eu sou teu irmão!

2—5—1884. Said.

SONETO.

Creio ainda pertir, cedendo um peito
Mergulhado a pranto da saudade,
Aquele que segreda tua amizade,
Jurara de viver-te am e perfeito!

Hje deitado, tivez, em aureo leito
Embala os gressos de vassoura;
Quando o corpo do grão-viade,
Exalaram-se, de temor peto!

Vê, ando, clenta a esperança,
D' se h' a vida ter esse portento
De beleza, essa conduta creança...

Não gom de nôr, e' seu mento,
Jant' e' a que dir he jendo a transa:
— Não me aneis no agro esquecimento!

Epígrafe.

ALBUM DA CRÍTICA.

RISCOS E TRISCOS.

Ridendo dicere quid verum vital?

Charíssimos leitores !

Com todo o acatamento devido a estas *estapafurdicas* personalidades, estou largando-lhes por cima os meus comprimentos, mesmo d'aqui do alto das colunas do *Betiga*.

Que, pois, todos tenham passado bons e de saúde é quanto convém estimar e estimarei por muito tempo, se Deus quiser bem a gente.

Como sempre, venho dar hoje dar *dous dedos de palestra*; e não é lá tão pouca festa.

Tendo dito, e vou começar a dizer.

§

O que há de novo ?

E' o que primeiro que tudo estimarei de saber, pois estou em *jijum*.

Quanto a mim o que há mais de novo é a chegada do grande *Dragão do mar*, de seus companheiros e da comissão da *Abolicionista Cearense da Corte*, a qual compõe-se dos nossos amigos e patrícios Dr. Idefonso Correia Lima e o sempre imenso e grandioso Frede-
rico Severo.

Dirão os leitores :

— Por ahí vai mal, pois todo mundo já sabe disto : os jornais todos os dias dão notícia d'estas chegadas.

— Paciencia... Foram faltava o *Mei-*
rinho; e está acabada a festa.

§

Por falar em festa, leitores, lembrei-me d'uma cosa, que talvez seja novo para vós :

O Nascimento, seus companheiros e também a comissão áclita já faltada tiveram uma bonita recepção aqui.

E foi merecida.

Houve muzica, foguetes, flores, muita gente e muita mulher, no desembarque.

O povo acompanhou os heróis até a residência do valente *Dragão do mar* e no resto de todos divizava-se uma alegria mesmo alegre, com licença de al-
guem.

Eu sei que estava cheio, mas era de prazer.

Mas o capitão da macaca, que é uma faca, disse que grande numero de

povo lá ali para festejar os recentes che-
gados, porém que muita gente lá só
atraz d'uma cervejinha...

Este capitão é um *vinagre* !

§

Uma pergunta, leitores :

— Conhecem o misterio *Polia*?... Talvez que não.

Pois eu o conheço.

E' um *carcamano safado*, creio que ainda é parente de *John Bull*, que dizem ser comissionado de uma casa estrangeira.

E' baixo, grosso, mal acabado, usa óculos como os burros do *bond*, costa de rozes-vivas e chamam-no *Polia* por que o mestre vive de comprar pelles de animais e até do diabo.

Este *Polia*, julgando isto aqui não sei o que — vive a dar escândalos com a *Rozita do democrata* que chega fazer raiva.

Seu *Polia*, olhe que não poliem-lhe o coiro!

§

Ceuza mojo e raiva ver-se as Praças e ruas de nossa bella capital !

O relatório do Sr. *Jatahybas* ou de alguém por elle o que é certo é que as ruas e Praças estão cheias de lixo e a grama põe as coxias *birbadas* como a fusa do Sr. *garrafão*.

Isto é porcaria, Sr. chefe da edilidade, e não pode continuar assim !

Se S. S. gosta de imundice, se tem mesmo natureza suina, os outros são o contrário.

Mestre *garrafão*, seja mais zeloso
Por vida de sua obesidade.

§

Estão sendo solemnizadas as novenas do Mez Mariano, em quasi todas as igrejas.

Isto é grande pagodeira para a rapazada desbrida, que costuma fazer do templo de Deus — clássico de namoro ou lugar de suas *patifari* e amoroços.

Todas as tardes, ou pela manhã, quer chova ou faça sol, estes devotos de *Cupido* estão ou agarrados a uma grande ou a um portal de uma igreja; e ento — *Viva Deus e a Pátria*, com licença do professor Zé Lôthéro.

Mais respeito, moços *canalhas* !

§

O *carcamano de Gaz Company* continua a romper de nós.

E' muito desafôro deste *John Bull* ! Se em minha coxa se usasse do gaz carbonico — já havia mandado atirar o registro e tudo nas ventarolas de tal *camellorio*, mandando-o para os infernos com a sua porcaria porca !

Porém, como felizmente não acontece tal, recomendo a quem tiver tal safadeza em caso — não consentil-a por mais nem um dia.

E' desafôro e desafôro grosso, de tal companhia.

Com menor despeza tem-se o inexplosivo do *Confucio* ou a *gasolina* do *Fellcio*.

E diga !

§

O disputado *Agua-raes* está feito *bodegueiro* !

Tem subido muito, vai mais alto do que um foguetão do Padre Nossa.

De *caixeiro-vassoura* passou a *espôleta* de eleição, pelo que foi feito juiz de paz.

De juiz de paz desembestrou para deputado e hoje está feito *bodegueiro*

Porém não há quem diga — d'onde lhe veio hervo para surtir a *biscoia* ?

Seria da gaveta do patrão ou empresário pelos seus correligionários ?

Ahi é que está o *buzillis*.

§

A Praça do Marquez do Herval pôde chamar-se actualmente — « Praça da Amollação », pois esta anda ali mesmo como milho na selva : — à trez por dois.

E o *Memoria pés de gallo*, é o *puenta Raminhos*, é o *Chaguitinha do caixão* e *tudinha à pé espatulado*.

A do *Chaguitinha* é uma curuça até não muito desagradável, pois possue uma testa de rainha ;

A do *puenta Raminhos* também não é lá muito selva, e a do *Memoria* é a S. do *piriquito*, à quem os leitores devem conhecer.

Assim, meninos-barbados !... Quero ver e conversarem logo com o *padre-pulga*.

Haja !

§

O *Schip Barboza cocada* é um sujeito mesmo muito do malvado.

Quando não ve um *catholico chorar no rabo do qualy ou da macaca* — não está satisfeio.

E' por isto que elle reabriu o portão largo da *Formosa* rua e chamou frenguezia.

D. polícia, olho vivo com o *Schip*, que encherá até pelo olho de vidro !

§

O Mendonça de Arronches é de um *camellomorphismo* admirável !

Tem cabeça de *Calino* e estomago de *Zelosbebio*.

Querem apreciar o ? Pois lá vae.

Passou-se em Arronches por occasião do *Chrismas*.

— Sr. padrinho, como chama-se o menino ? perguntou D. Joaquim ao Mendoncisha.

— Chama-se « Francisco » e é macho ! respondeu elle todo cheio de si.

Este Mendonça é uma perola !

E' um homem que chega ir para Arronches em sua *burrinha à cavallio*, e procurar o *passarinho* de sua mulher.

Têm chitas !

§

Por hoje estamos assim com uña meia vontade de acabar, ficando o resto para Domingo.

O Bispo.

A PEDIDO.

O JUDAS DO CLERO CEARENSE

Por muitas vezes tenho levado ao conhecimento do público os actos do Sr. padre Libe-rato Cocete, sevandija de todos os tempos ; actos que por sua gravidade tornam este padre, estatua carbonica, imprestável para a direcção do rebanho católico ; mais, nenhum dos que tenho demonstrado é tão malandro e de tanta gravidade como o que hoje venho narrar, acto que vem coroar a epigráfie de meus artigos.

O filho da Passagem das Pedras, com a perversidade que o orna, ha de ser a pyra que mais tarde a de crestas as flores da Fgreja Cearense.

O confessionalio é um lugar sagrado e destinado a ser o balsamo purificador das almas ; o confessionalio, é o lugar destinado por Jesus para curar as almas, fortalecer-as e guiar-as no caminho do céo ; mais assim, não sei comprehendido pelo Sr. padre Libe-rato, porque profanou o confessionalio da Santa Casa de Misericordia, no anno de 1882, e, satisfaria seus desejos lebídinosos sendo fosse repelido pela penitente que revelou o facto a uma irmã de caridade a

